

### Comentário de Conjuntura

O mês foi marcado por deterioração nos mercados de risco globais em decorrência de uma conjunção de eventos distintos. Primeiro, o risco de *default* da dívida de curto prazo da incorporadora imobiliária chinesa Evergrande, uma das maiores do setor e altamente endividada, iniciou movimento generalizado de aversão ao risco. Em segundo lugar, os problemas relacionados à cadeia de suprimentos global e o aumento da demanda decorrente da retomada da atividade afetou, fortemente, o setor energético, com elevação significativa dos preços de *commodities* como o gás natural, o carvão e o petróleo. Por fim, nos Estados Unidos, as taxas dos títulos do tesouro sofreram aumentos consideráveis em virtude do anúncio, pelo Federal Reserve- Fed, de redução do programa de compra de ativos, a iniciar até o fim do ano.

No Brasil, os riscos externos somaram-se aos internos, notadamente, o político e o fiscal, já recorrentes. A Reforma Tributária aprovada na Câmara dos Deputados prevê queda na arrecadação, bem como, aumento das distorções tributárias. Ademais, segue o imbróglio relacionado ao orçamento de 2022 quanto às despesas com precatórios e novos valores do Bolsa Família. Do lado monetário, o COPOM manteve o ritmo de alta dos juros, fixando a meta da taxa Selic em 6,25% a.a.

### Total de Recursos

R\$ 441,4 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

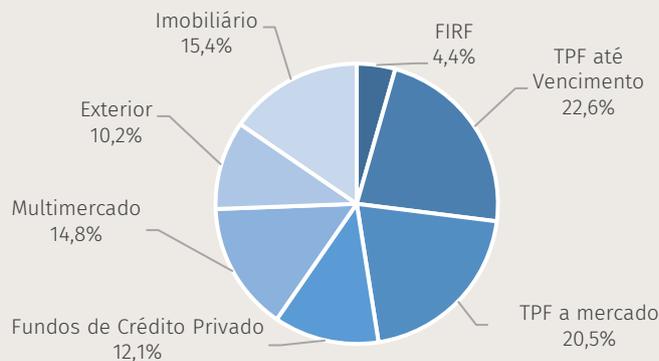
	2020			2021					12 meses	24 meses	36 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	Jul	Ago	Set	Ano			
PGA	2,20	3,66	5,94	0,83	0,54	-0,46	-0,59	0,31	2,80	8,51	16,04
Índice de Referência <sup>1/</sup>	0,99	3,29	4,31	4,61	0,96	0,87	1,16	6,90	10,25	13,70	16,99
CDI	1,92	1,03	2,97	1,13	0,36	0,43	0,44	2,52	3,01	6,65	13,34

1/ IPCA.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada do plano desvalorizou 0,59% em setembro. O destaque negativo deu-se no segmento imobiliário, impactado tanto pela desvalorização dos fundos imobiliários quanto por reavaliação negativa do valor dos imóveis em carteira. Por outro lado, observou-se ganhos no segmento estruturado, renda fixa e exterior, este, em virtude da depreciação cambial.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Set/21
Renda Fixa	0,30
Estruturado	1,12
Exterior	0,44
Imobiliário	-5,92